

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
RELATÓRIO DE PESQUISA**

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI RESIDENTES EM REPÚBLICAS<sup>1</sup>**

**COORDENADORA:** ALINE CRISTINA DA CRUZ  
**COLABORADOR:** IVIS BENTO DE LIMA  
**COLABORADORA:** DANIELA ALMEIDA RAPOSO TORRES

**Equipe de elaboração do relatório de pesquisa:**

Carolina Ferroni  
Filipe Carvalho Vieira  
Bruno Lopes Curiel

**Equipe de pesquisa de campo:**

Adriana Milani  
  
Felipe Silveira de Melo  
Paulo Vitor Dias  
Larissa Ribeiro  
Rayane Priscilla Teixeira

**Bolsistas atividade:** Rosane Rafaela Vito e Pedro Nadu

**FEVEREIRO, 2013**

---

<sup>1</sup> Agradecimentos ao professor Mauri Antônio de Souza, professor do DCECO/UFSJ, por sua iniciativa, em 2004, junto ao aluno Leandro Bernardo Nascimento, de trabalhar com o levantamento de dados socioeconômicos dos alunos da UFSJ que moravam em repúblicas naquele período. O professor Mauri Souza faleceu em 2011, deixando suas contribuições para a história de São João del-Rei e da UFSJ em seus anos de dedicação a esta Instituição.

# 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) comemorou, em 2012, 25 anos de existência, consagrando-se, sobretudo, como instituição de ensino superior de qualidade, em constante avanço, possuindo cursos de graduação e de pós-graduação de destaque nacional. Desde 2004, a UFSJ tem passado por transformações estruturais, sobretudo com o estabelecimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, quando o Ministério da Educação constatou a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior (IES), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Na elaboração do PDI da UFSJ de 2006, foi possível a adesão, em 2008, desta Universidade aos programas de expansão do Governo Federal: Expandir e REUNI. O objetivo do programa Expandir é fortalecer e interiorizar o ensino superior público no Brasil. Já o REUNI, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, tem como objetivos principais a ampliação das condições de acesso e a permanência de estudantes no ensino superior.

Segundo Rodrigues (2010), o início da expansão educacional da UFSJ se deu, a partir de 2009, no Programa REUNI, quando a mesma passou a oferecer mais 13 cursos presenciais de graduação, e, na pós-graduação *Stricto Sensu*, passou a oferecer, no total, dez programas de mestrado. Apesar da reestruturação da UFSJ, é importante atentar para os impactos socioeconômicos para a cidade de São João del-Rei no curto e no longo prazo.

A expectativa é de que, no curto prazo, haja aumento de demanda nos setores de comércio e de serviços, que pode estar ligado, principalmente, ao comportamento crescente do número de alunos, docentes e técnicos. Entre as categorias de serviços, vale mencionar os efeitos sobre as vendas de passagens inter e intramunicipais, assim como sobre o valor dos imóveis. Importante atentar também para o impacto nos preços praticados nos principais supermercados da cidade, entre outros tipos de estabelecimentos, a exemplo de restaurantes, lanchonetes e lojas de informática, entre outros. Se mesmo antes do processo de expansão da UFSJ já era evidente a importância dos agentes ligados à UFSJ no que tange à economia da cidade, com as transformações recentes, isso fica ainda mais evidente. Embora haja presença considerável de alunos são-joanenses, maior é o número de alunos advindos de diversas regiões do Estado mineiro e do país como um todo.

Outro fato recentemente divulgado que merece destaque é a aprovação pelo Ministério da Educação da implantação do curso de Medicina na cidade de São João del-Rei a partir de 2014. A criação de um importante curso como este traz a perspectiva de muitas externalidades, sobretudo positivas, para a localidade, além do aumento da oferta de serviços de saúde e consequente aumento de sua qualidade. A perspectiva é de que, em torno de 60 novos docentes e 30 técnicos-administrativos sejam contratados. Somada à expansão do corpo docente e técnico da UFSJ, tem-se o crescimento do número de estudantes de graduação vindos de várias regiões do Brasil. Em suma, é evidente que toda a conjuntura ligada à reestruturação da UFSJ tende a refletir, direta e indiretamente, sobre a economia de São João del-Rei.

Apesar da importância da presença da comunidade acadêmica na cidade, é válido mencionar o extenso movimento de greve de docentes de todo o país, a exemplo do que ocorreu na UFSJ. Foram quatro meses de paralisação das atividades acadêmicas, e o que se observou foi que a cidade de São João del-Rei sofreu com a evasão dos alunos que retornaram às suas cidades natais, para aguardar a volta às aulas. Muitas reclamações foram registradas nos canais de comunicação da cidade apesar dos impactos negativos sobre o movimento do comércio e do setor de serviços da cidade, entre outras atividades econômicas que sofreram, indiretamente, prejuízos em termos de demanda/faturamento ligados à retirada temporária do corpo discente da cidade. A questão importante é que não se tem informações precisas sobre os reais impactos positivos e negativos econômicos sobre o dinamismo econômico local em razão da ausência/presença dos alunos residentes na cidade. Muito se especula, mas sempre há a dificuldade de se estimar, com precisão, qual a importância da comunidade acadêmica da UFSJ para a economia e o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Vale destacar que, embora se pensem, imediatamente, nos efeitos em termos de crescimento e dinamismo da economia são-joanense em razão da presença dos discentes da UFSJ, vale refletir também sobre o efeito no estoque de capital humano no município em razão do aumento da escolaridade média da população. A ideia é que, no longo prazo, dado o aumento do grau de escolaridade em São João del-Rei ligado ao egresso no ensino superior, esses indivíduos venham constituir mão de obra especializada. Muitas vezes, o que se observa é que muitos estudantes de outras regiões, durante sua graduação, e mesmo ao fim de seus cursos de graduação e pós-graduação, optam por iniciar suas carreiras profissionais na indústria, no comércio e no setor de serviços de São João del-Rei e região.

A verdade é que são escassas, para não dizer inexistentes, quaisquer informações de teor econômico e social referentes ao estudante da Universidade residente nas chamadas repúblicas da cidade. Diante disso, a proposta deste trabalho é fazer o levantamento de informações de perfil socioeconômico dos estudantes da UFSJ que residem em repúblicas em São João del-Rei. A ideia é reunir dados que permitam identificar quais as principais formas de inserção de renda na cidade por esses estudantes da UFSJ, sendo essencial apontar as principais atividades econômicas locais que são afetadas pela presença do aluno de ensino superior que reside em república. Será possível identificar quais atividades têm acomodado esse contingente populacional, de forma adequada, e quais atividades precisam se reestruturar, de modo que possam atuar, eficaz e eficientemente, em seus setores. Ademais, de posse do cadastro de repúblicas, será possível avaliar os efeitos desse tipo de residência sobre o mercado imobiliário em São João del-Rei. Em suma, esta pesquisa visa, sobremaneira, a trazer todo e qualquer conhecimento a despeito dos efeitos da presença dessa categoria de discente da Universidade sobre o desenvolvimento econômico de São João del-Rei.

Outra importante contribuição destas informações é a possibilidade de os resultados desta pesquisa poderem auxiliar o setor de assistência estudantil da UFSJ na definição de instrumentos que visam à melhora da qualidade de vida desses alunos, contribuindo, indiretamente, por exemplo, para o melhor aproveitamento acadêmico deles. Por meio desta base de informações, a UFSJ pode aperfeiçoar sua política de apoio ao estudante para atender às reais expectativas dos alunos de ensino superior, deixando de lado sua função primeira de “emissora de diplomas”.

É relevante destacar que a proposta é de que esta pesquisa não se esgote em apenas um período. Fazer o diagnóstico anual do perfil socioeconômico em cada ano de egresso de alunos na instituição é totalmente pertinente diante da pesquisa como processo adaptativo ao ambiente de análise. Depois dos aprimoramentos no processo de coleta de informações e possibilidade de arrecadar recursos financeiros, a pesquisa pode trabalhar com os alunos de cursos de entrada semestrais da UFSJ, buscando a atualização contínua de sua base de dados.

Diante do exposto, esta pesquisa tem o objetivo de identificar o perfil socioeconômico do aluno da UFSJ que reside em repúblicas de São João del-Rei. Especificamente, pretende-se:

- a) identificar os efeitos da presença do estudante da UFSJ que reside em república sobre a economia da cidade de São João del-Rei;
- b) apontar instrumentos que possam subsidiar a atuação da UFSJ quanto ao seu objetivo de prover assistência estudantil de qualidade;
- c) compreender melhor as características do corpo discente da UFSJ que reside na localidade de modo que seja possível auferir sobre a melhor forma de atender aos alunos efetivos e àqueles em potencial para esta Universidade.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo consiste de pesquisa quantitativa a partir de amostra probabilística estratificada dos alunos da UFSJ residentes em repúblicas em sua cidade sede. Os dados serão coletados por meio de um *survey* aplicado, diretamente, aos alunos. As perguntas a serem feitas estão relacionadas tanto às variáveis sociodemográficas (explicativas e de controle) quanto às variáveis que reflitam as expectativas dos estudantes (variáveis respostas). A pesquisa é descritiva, no primeiro momento, e analítica, em etapa posterior, buscando compreender os efeitos das variáveis explicativas sobre as variáveis.

De posse desse conjunto de informações, são aplicados os diversos instrumentos que norteiam o campo da análise estatística descritiva, a exemplo do uso das medidas de tendência central, tais como: o cálculo de médias, medianas etc. Ademais, tais informações podem ser trabalhadas a partir do uso de distribuições de frequências relativas e absolutas, e suas representações gráficas.

Segundo Hoffman (2006), na definição da amostra a ser pesquisada, primeiramente, é necessária a identificação do número de repúblicas de estudantes matriculados na UFSJ. Diante desse propósito, a primeira etapa da pesquisa é a aplicação de um questionário básico, cujo modelo está anexo a este Relatório. A equipe de campo fez a aplicação desse questionário básico, diretamente, com os alunos nos três *campi* da UFSJ da cidade. Os dados preenchidos neste questionário tratam das informações relativas ao endereço e formas alternativas de contatos de suas repúblicas, bem como os respectivos nomes das mesmas, a fim de obter o cadastro das repúblicas existentes na cidade.

De posse das informações sobre a localização, a proposta é identificar o total de repúblicas existentes na cidade, distribuídas segundo os bairros da cidade, cujo cadastro inicial apontou o total de 456 repúblicas catalogadas e estratificadas, conforme o bairro de localização, tal como apresentado na Tabela 1A do Anexo desta pesquisa. De posse desse número, a etapa seguinte é a definição do tamanho da amostra, visando à sua representatividade, ou seja, sua capacidade de reproduzir as características importantes da população. Neste caso, partiu-se do método de amostragem do tipo estratificada, cuja definição do tamanho ( $n$ ) considera o universo populacional de  $N$  repúblicas.

Dado que não se tem o conhecimento do desvio padrão da população, é necessário proceder ao cálculo do desvio com base em informações da pré-amostra de  $n_1$  repúblicas. A fórmula para cálculo do tamanho da amostra é definida, conforme Silva *et al.* (2008), a seguir:

$$n = \frac{t_{\frac{\alpha}{2}}^2 s^2(x) N}{e^2 (N - 1) + t_{\frac{\alpha}{2}}^2 s^2(x)} \quad (1)$$

em que  $n$  é o número de elementos da amostra,  $t_{\frac{\alpha}{2}}$ , a estatística  $t$  de *Student* para  $(1-\alpha)$  % de confiança;  $s^2(x)$ , a variância da subamostra;  $N$ , o tamanho da população; e  $e$  o erro padrão de estimativa.

Considerando-se o intervalo de confiança de 95% de confiança, e o valor da estatística  $t$  de *Student* que assume o valor de  $t_{\text{crítico}}$  ou valor tabelado de  $t$  de *Student*. Definido o erro padrão de estimativa em duas unidades, e a variância amostral em quatro unidades, identificou-se o número total de repúblicas a ser visitado em São João del-Rei (238), distribuídas com base na representatividade de cada bairro dado o total de repúblicas existentes em cada bairro cadastrado. Isso representa, aproximadamente, 52% das repúblicas cadastradas com o primeiro questionário. No anexo deste trabalho, consta o percentual e o número de repúblicas visitados em cada bairro cadastrado.

De posse das informações obtidas na aplicação dos questionários, partiu-se à tabulação dos dados e posterior análise e discussão dos dados a partir do uso dos instrumentos que o campo da Estatística Descritiva oferece. O foco é a identificação do perfil socioeconômico do aluno da Universidade que reside em repúblicas, cujas informações serão primordiais para a execução dos objetivos específicos que norteiam esta proposta.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De posse dos resultados referentes à tabulação dos questionários aplicados juntamente aos discentes da UFSJ que moram em repúblicas da cidade de São João del-Rei, faz-se, nesta seção, a

análise descritiva, seguida da discussão dos resultados obtidos. Primeiramente, a pesquisa mostrou que, dentre os 495 estudantes que responderam aos questionários, 206 são do sexo feminino e 289 são do sexo masculino, o que corresponde a 41,62% e 58,38%, respectivamente. De acordo com a Tabela 1, no que diz respeito à idade, a maior participação relativa é referente à faixa etária de 19 a 22 anos (59,80%), provavelmente, em razão de a maioria dos estudantes ingressar no meio acadêmico quando completa a maior idade. Percebe-se ainda que, cada vez mais precocemente, indivíduos de até 18 anos integram as turmas de ingressantes em curso superior apesar da pequena participação de 9,70% de alunos nessa faixa etária.

Tabela 1: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo a faixa etária, 2012

Faixa etária	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até 18 anos	48	9,70
19 a 22 anos	296	59,80
23 a 26 anos	130	26,26
27 a 30 anos	15	3,03
31 ou mais	5	1,01
Sem resposta	1	0,20
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A segunda faixa etária com maior representatividade refere-se aos discentes com idades entre 23 e 26 anos, cuja parcela é de 26,26%, a qual, em geral, diz respeito aos estudantes que estão na etapa final dos seus cursos. Por fim, percebe-se que não há grande participação de estudantes com idades de 27 a 30 anos e de 31 anos ou mais, cujos percentuais de participação relevam os valores de 3,03% e 1,01%, respectivamente. Conforme mostra a Tabela 2, que trata do Estado de origem dos estudantes entrevistados, percebe-se a maior participação do Estado mineiro, com 462 alunos, revelando peso relativo de 93,33%. Dentre as cidades do estado de Minas Gerais, as cidades que mais se destacam com maior número de estudantes na UFSJ são de Belo Horizonte, Barbacena, Divinópolis, São João del-Rei e Varginha, com 5,25%, 5,05%, 4,65%, 3,84%, 2,63%, respectivamente. O estado de São Paulo fica em segundo lugar como procedência geográfica dos estudantes entrevistados, apresentando parcela de 3,03% do total. Outros Estados brasileiros também aparecem nos dados da pesquisa, a exemplo de Rio de Janeiro e Espírito Santo, apesar da pequena participação no total de estudantes participantes da pesquisa.

Tabela 2: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo o estado de origem, 2012

Estado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Bahia	1	0,20
Distrito Federal	1	0,20
Espírito Santo	5	1,01
Goiás	2	0,40
Minas Gerais	462	93,33
Mato Grosso do Sul	1	0,20
Rio de Janeiro	6	1,21
Rio Grande do Sul	2	0,40
São Paulo	15	3,03
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange ao estado civil, 488 estudantes (98,59%) são solteiros (Tabela 3). Isso pode ser indício de que a grande maioria dos entrevistados prefere o casamento depois de concluída a faculdade diante da possibilidade de atingir maior estabilidade financeira, já que a grande parcela

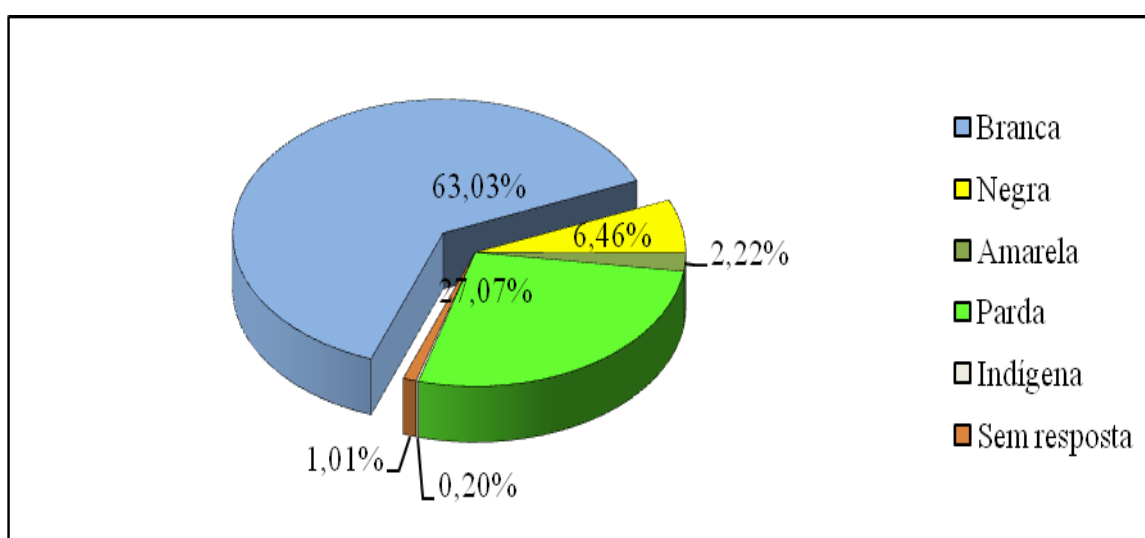
dos alunos da UFSJ depende do apoio financeiro da família. Outro fator de grande importância é a idade em que se encontram os acadêmicos, sendo considerados, nos dias atuais, ainda jovens para poderem assumir tal responsabilidade. Por fim, vale mencionar que os alunos separados e divorciados representam, conjuntamente, menos de 2% do total de entrevistados.

Tabela 3: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo o estado civil, 2012

Estado Civil	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Casado (a)	0	0,00
Separado (a)	4	0,81
Viúvo (a)	0	0,00
Divorciado (a)	3	0,61
Solteiro (a)	488	98,59
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir, na Figura 1, têm-se os dados referentes ao perfil dos entrevistados de acordo com a raça. Primeiramente, dos 495 estudantes republicanos entrevistados, 312 são brancos, o que corresponde a 63,03%. Já 134 universitários moradores de repúblicas (27,07%) consideram-se da raça parda e 32 alunos, o que equivale a 6,46%, definem-se como da raça negra. São números que indicam que a raça branca ainda é predominante entre o corpo discente da UFSJ que mora em repúblicas da cidade (Figura 1).



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1: Percentual dos alunos participantes da pesquisa, segundo a raça, 2012

Conforme pode ser visualizado na Tabela 4, em torno de 45,86% dos entrevistados (227 estudantes) cursaram, em maior parte, o ensino médio em escolas particulares. Já os alunos da UFSJ que cursaram a maior parte do ensino médio em escolas públicas totalizam 203 alunos (41,01%), enquanto 7,88% obtiveram diplomas de ensino médio em escolas federais e 4,85% em escolas municipais. O que se observa é que, assim como em outras instituições de ensino federais do país, a grande parte dos estudantes da UFSJ são estudantes cuja formação básica foi concluída em escolas particulares. Tal fato pode indicar dois fatos que merecem certa reflexão. O primeiro é que muitas famílias podem estar optando por matricular seus filhos em escolas particulares, em razão de maior nível de renda *per capita* familiar. Um segundo fato é que, apesar dos avanços na qualidade do ensino brasileiro, ainda há muito que se fazer em termos da qualidade do estoque de capital humano nacional. Em muitas cidades do Brasil, a qualidade do ensino em escolas privadas é superior ao

vigente em escolas públicas. Desse modo, acredita-se que a possibilidade do ingresso em escola particular favorece também a aprovação em instituições de ensino superior federal.

Tabela 4: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo instituição de origem de ensino médio, 2012

Ensino médio	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Escola federal	39	7,88
Escola estadual	203	41,01
Escola municipal	24	4,85
Escola particular	227	45,86
Curso livre	2	0,40
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando indagados sobre a frequência ou não a cursos de pré-vestibular, 281 acadêmicos – 56,43% do total dos entrevistados – confirmam ter feito esse tipo de curso, tendo despesas com o mesmo. Já 182 universitários responderam que não se utilizaram de curso pré-vestibular. Tal resultado aponta que, mesmo sendo a maioria dos estudantes de escolas particulares, é substancial a parcela de alunos da UFSJ que optou por fazer curso pré-vestibular para ingressar na UFSJ. Tais alunos optam por esse tipo de curso, visando a complementar a base de conhecimento e/ou ter orientação direcionada para o formato das provas de vestibular do país. Isso pode estar ligado, por exemplo, ao fato de que a qualidade do ensino em escolas privadas e particulares do país ainda fica a desejar. No caso das instituições de ensino particulares, mesmo com os altos valores cobrados, há ainda falhas. No caso do ensino gratuito, sabe-se que o descaso do Governo brasileiro com a educação é evidente, tendendo a priorizar outros tipos de políticas públicas. Apesar de os programas de transferência de renda provocarem o aumento da frequência escolar, a qualidade do ensino ainda é uma lacuna na realidade brasileira.

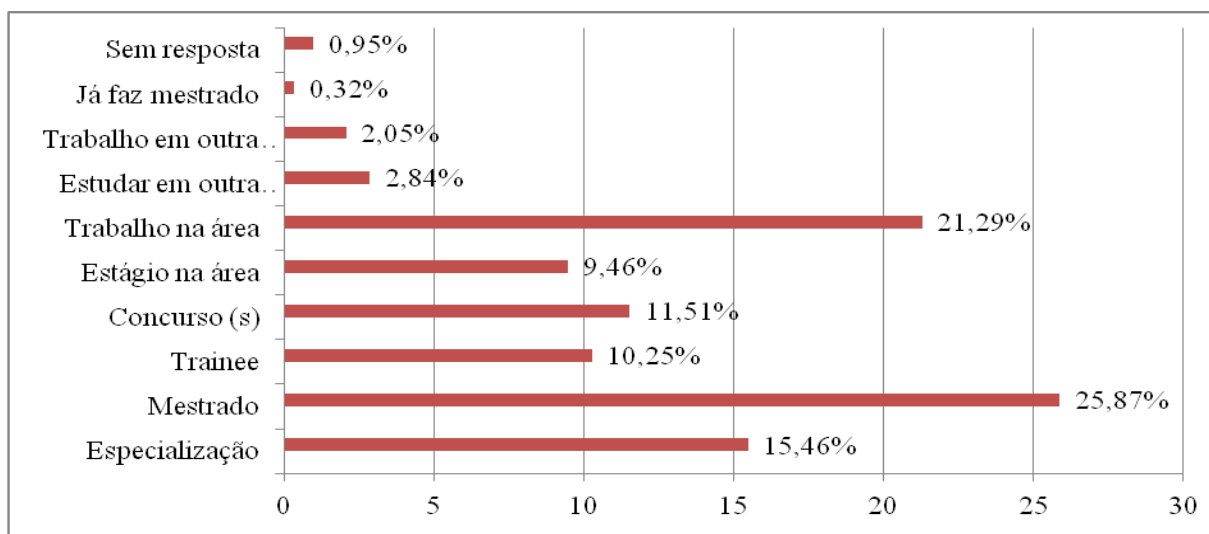
Tabela 5: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo informações do curso pré-vestibular, 2012

Pré-vestibular	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não	182	36,55
Sim, gratuito	33	6,63
Sim, pago	281	56,43
Sem resposta	2	0,40
Total	498	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise da Figura 2, tem-se que 25,87% dos estudantes que responderam ao questionário (164 alunos) pretendem, após a conclusão do curso, fazer cursos de pós-graduação *strictu sensu*, conhecidos como cursos de mestrado. Como opção de carreira, após finalização da graduação, 21,29% dos estudantes desejam ingressar no mercado de trabalho e atuar em cargos relacionados às suas áreas de formação acadêmica. Observa-se que merece grande destaque o fato de que 98 estudantes desejam fazer cursos de pós-graduação do tipo *lato sensu*, ou especializações, como são comumente conhecidas. Esse fato, certamente, está relacionado à demanda crescente atual do mercado de trabalho, que revela que, cada vez mais, empresas investem na qualificação de sua mão de obra e concede incentivos salariais àqueles que elevam seu nível de escolaridade. Por fim, nota-se que muitos alunos marcaram mais de uma resposta, levando a entender que muitos dos

estudantes da Universidade estão dispostos a tentar mais de uma opção de carreira após seus cursos de graduação.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 2: Frequência relativa dos estudantes da UFSJ, conforme opções de carreira, após o curso de graduação, 2012**

Em suma, as informações da Figura 2 apontam que, para muitos acadêmicos, fazer curso de ensino superior em universidades de qualidades é condição necessária, mas não suficiente para a qualificação que o mercado de trabalho, muitas vezes, exige. Nesse contexto, cada vez mais, indivíduos recém-formados, e até mesmo os que já estão no mercado de trabalho há algum tempo, buscam alternativas de qualificação profissional após a graduação. O objetivo é, sobretudo, agregar mais conhecimento à base teórico-prática adquirida na Universidade, além, é claro, da meta de sobressair perante a mão de obra concorrente.

No que se refere às características do domicílio de moradia, 279 (56,36%) universitários residem em casa, enquanto que o equivalente a 43,64% dos entrevistados (216) moram em apartamentos na cidade de São João del-Rei. Vale ressaltar que existe certa preferência por apartamentos, o que pode ser compreendido, pelo fato de os estudantes ingressantes na UFSJ optarem por dormitórios individuais e de morarem com o menor número de pessoas. Outro importante fator é a segurança, sendo priorizada, principalmente, por repúblicas femininas. Outra justificativa para a maior procura por apartamentos está relacionada à tradição das repúblicas de maior porte na seleção de moradores. Muitos estudantes são contra essas tradições, as quais são baseadas, sobremaneira, em prática de trotes e exigência de tarefas específicas para os chamados calouros. Desse modo, muitos ingressantes veem maior praticidade e tranquilidade diante da possibilidade de constituírem novas repúblicas de menor porte ou se candidatarem às vagas em república menores já existentes, as quais, em sua maioria, estão localizadas em apartamentos.

No que tange ainda ao perfil das moradias de estudantes, os dados apontam que, dos 495 acadêmicos que responderam ao questionário, 254 (51,31%) caracterizam o domicílio como masculino, enquanto 186 (37,58%) definem a república como feminina. Somente 10,91% dos estudantes, ou seja, apenas 54 entrevistados, indicam suas residências como repúblicas mistas.

Já a Tabela 6 traz informações sobre os tamanhos das repúblicas de discentes da UFSJ, as quais complementam os dados da Tabela 7. Pode-se observar que 63,43% dos alunos informaram que moram em repúblicas que possuem entre seis e dez cômodos. Em segundo lugar, no que tange ao tamanho da residência desses discentes, têm-se 112 alunos da UFSJ que disseram morar em casas e apartamentos que detêm até cinco cômodos. Vale destacar que apenas 10,91% dos estudantes entrevistados afirmam residir em domicílios de 11 a 15 cômodos.



Tabela 6: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo tamanho do domicílio de residência,

Número de Cômodos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até 5 cômodos	112	22,63
De 6 a 10 cômodos	314	63,43
De 11 a 15 cômodos	54	10,91
De 16 a 20 cômodos	9	1,82
Mais de 20 cômodos	3	0,61
Sem resposta	3	0,61
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

De posse das informações da Tabela 7, tem-se que 293 (59,19%) estudantes não dividem dormitórios, possivelmente, pela preferência por maior privacidade e de um lugar mais calmo para os estudos. Entre as justificativas para tal, tem-se que a opção por divisão de seus dormitórios com outros acadêmicos pode estar, geralmente, relacionada às questões financeiras. Cita-se, por exemplo, os altos aluguéis cobrados dada a grande demanda por residências e relativa pouca oferta na cidade. Ademais, não se pode ignorar o fato de muitos alunos possuírem baixo poder aquisitivo e depender de auxílio financeiro, o que compromete o rendimento mensal e dificulta o pagamento de quarto individual, cujo valor é, relativamente, superior.

Ademais, mais de um terço dos discentes entrevistados dividem quartos com mais um estudante. No entanto, há baixa ocorrência de universitários que compartilham quartos com mais dois estudantes. A parcela é de apenas 5,45% dos moradores de repúblicas, assim como apenas 2,42% dos universitários dividem seus dormitórios com três ou mais pessoas.

Tabela 7: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo divisão de dormitório, São João del-Rei, 2012

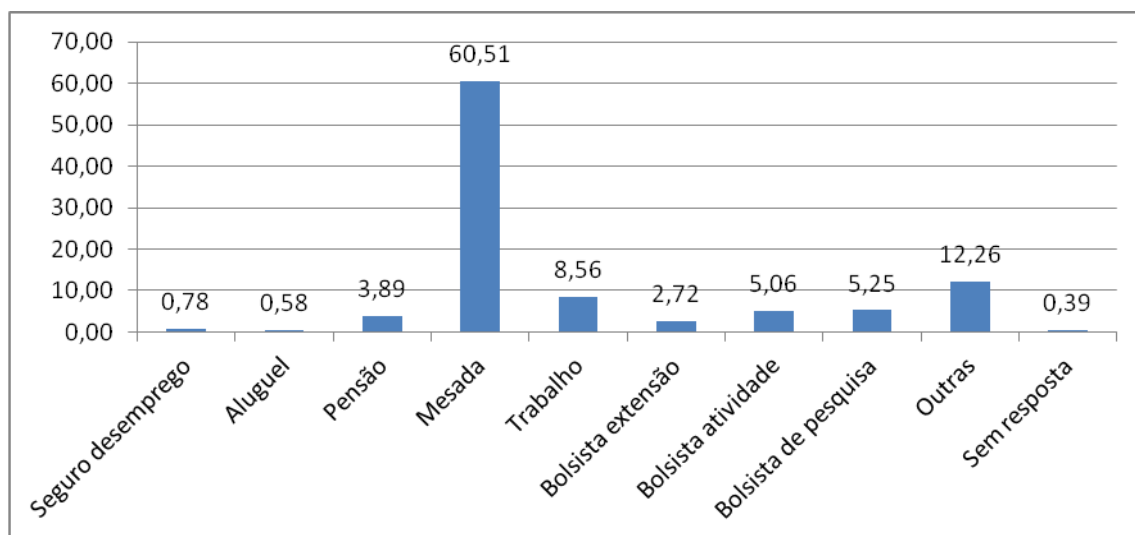
Divide dormitório	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não	293	59,19
Sim, com mais 1 pessoa	162	32,73
Sim, com mais 2 pessoas	27	5,45
Sim, com 3 ou mais pessoas	12	2,42
Sem resposta	1	0,20
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do questionamento ligado ao acesso a serviços das repúblicas, os resultados da pesquisa demonstram que 54,34% das repúblicas não possuem linha telefônica, lado a lado com 44,85% que possuem telefone fixo em suas residências. Tem-se também que 93,74% dos estudantes possuem aparelho celular. O crescente aumento de aparelhos celulares pode ser explicado pelo fato de o celular proporcionar mobilidade e ser cada vez mais versátil, permitindo, também, o acesso a outros tipos de serviços, tais como: internet, câmeras fotográficas e armazenador de arquivos, entre outros.

No que tange à aquisição do trabalho de empregadas domésticas, 64,85% dos participantes da pesquisa não utilizam tal serviço, sendo os próprios acadêmicos os responsáveis por afazeres do lar. Por outro lado, 24,65% dos entrevistados residem em repúblicas que possuem empregada doméstica mensalista. Em geral, essas moradias estudantis são de grande porte, permitindo o acesso a esse tipo de serviço a um valor relativamente mais baixo para cada morador. Por fim, os dados revelam que 10,51% dos discentes contratam empregadas domésticas diaristas.

A Figura 3 mostra que a principal fonte de renda de 311 dos 495 estudantes que responderam ao questionário é a mesada, o que representa 60,51% dos entrevistados. Em seguida, aparecem outras fontes de renda, segundo 12,6% do total. Vale destacar que apenas 8,56% possuem como fonte de renda a remuneração do trabalho, enquanto que 5,25% dos entrevistados recebem bolsas de pesquisa e 5,06% recebem bolsa atividade. Por fim, tem-se que 20 estudantes (3,89%) arcam com suas despesas por intermédio do recebimento de pensão e apenas 14 estudantes entrevistados recebem bolsa de extensão. As demais fontes de remuneração, tais como seguro desemprego e recebimento de aluguel, tiveram pouca representatividade. Em alguns casos, houve mais de uma resposta, o que significa que alguns estudantes possuem mais de uma fonte de renda.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 3: Frequência relativa dos estudantes da UFSJ, conforme fonte de renda, 2012**

Os resultados também mostram, por meio da Tabela 8, que, do total de estudantes que participaram da pesquisa, 268 (54,14%) têm renda mensal de um a dois salários mínimos, enquanto que 191 (38,59%) recebem menos de um salário mínimo por mês. A representatividade dos estudantes que recebem de dois a cinco salários mínimos é pequena, 5,66%, assim como os estudantes com renda mensal de mais de cinco salários mínimos, com frequência relativa de 0,20%.

**Tabela 8: Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com o nível de renda mensal, 2012**

Renda mensal	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Menos de um salário	191	38,59
De um a dois salários	268	54,14
De dois a cinco salários	28	5,66
Mais de cinco salários	1	0,20
Sem resposta	7	1,41
Total	495	100,00

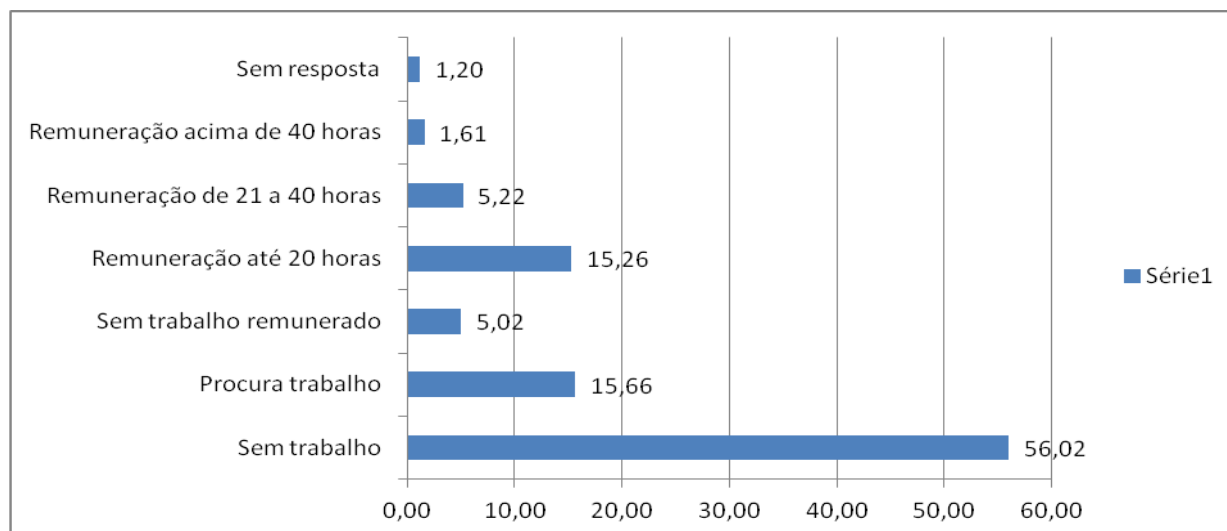
Fonte: Dados da Pesquisa.

De posse dos dados da Figura 4, referentes à necessidade dos estudantes da UFSJ de renda complementar, pode-se afirmar que a maior parte dos estudantes que responderam aos questionários, 76,77%, afirma receber menor montante de recursos financeiros do que consideram necessário. Já a frequência relativa dos estudantes que não necessitam de renda complementar corresponde a 22,42%.

Quando questionados sobre a ocupação em postos de trabalho, identificou-se que 279 dos entrevistados não trabalham, o correspondente a 56,02% do total de participantes da pesquisa,

apesar de 78 universitários estarem em busca de oportunidades de trabalho (15,66% do total). Em seguida, aparecem os estudantes que trabalham até 20 horas e são remunerados, o que totaliza 76 estudantes (15,26%). Por outro lado, há aqueles que trabalham, todavia, sem remuneração. Estes representam 5,02% dos que responderam ao questionário. Vale ressaltar que os alunos da UFSJ que moram em repúblicas da cidade que são remunerados e trabalham de 21 a 40 horas, ou mais de 40 horas, representam, respectivamente, 5,22% e 1,61% do total de participantes da pesquisa.

Na combinação dos resultados da Tabela 8 e da Figura 3, pode-se afirmar que a maior parte dos estudantes não trabalha, o que confirma o resultado anterior de que a mesada constitui a principal fonte de renda de quem estuda na UFSJ e mora em São João del-Rei em repúblicas. Mais uma vez, vê-se a ocorrência de questionários em que houve mais de uma resposta, o que significa que alguns entrevistados têm mais de uma ocupação ou estão à procura de outra ocupação.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 4: Frequência relativa dos estudantes da UFSJ, conforme suas ocupações, 2012**

Quando questionados sobre a relação entre o campo de atuação no mercado de trabalho e a área de formação, surpreendentemente, 63,03% dos estudantes não responderam. A explicação é o fato de que a maior parte dos estudantes não trabalha ainda. Sabe-se que a maioria dos alunos da UFSJ que já se encontram empregados, muitas vezes, moram nas cidades vizinhas. No entanto, das respostas obtidas, 21,62% do total não trabalham em sua área de formação, lado a lado com os 15,35% que exercem atividades em suas áreas de formação.

A seguir, a Tabela 9 mostra que 32,45% dos discentes entrevistados, ou seja, 172 estudantes da UFSJ moradores de repúblicas, já trabalharam ou estagiaram. Os discentes que cumpriram atividades de estágio não remunerado correspondem a 17,17% dos entrevistados, mais especificamente 91 estudantes. Já os alunos de repúblicas da UFSJ que estagiaram com recebimento de remuneração correspondem a 13,96% (74 estudantes). Há ainda os estudantes que já se encontram inseridos no mercado formal, de maneira efetiva, que totalizam 93 participantes da pesquisa, ou seja, 17,55%, e os que trabalham, informalmente, cuja representatividade é de 15,85% do total (84 estudantes). Há os casos em que houve mais de uma resposta, o que significa que alguns estudantes já trabalharam (formal e informalmente) e/ou estagiaram (com ou sem remuneração).

Tabela 9: Distribuição dos participantes da pesquisa, segundo características das atividades de trabalho ou estágio, 2012

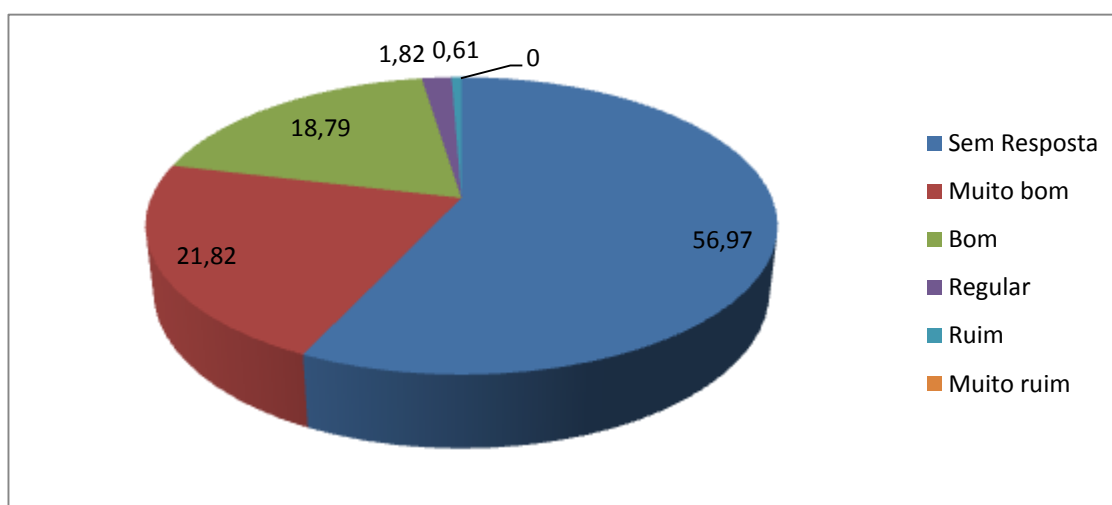
Forma de trabalho	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Nenhuma	172	32,45
Sim, estágio não remunerado	91	17,17
Sim, estágio remunerado	74	13,96
Sim, trabalhei formalmente	93	17,55
Sim, trabalhei informalmente	84	15,85
Sem resposta	16	3,02
Total	530	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

As informações obtidas na pesquisa indicam que 54,27% dos estudantes que responderam aos questionários não possuem nenhuma atividade relacionada à Universidade. As atividades remuneradas representam 26,84% do total, já as atividades não remuneradas correspondem à parcela de 16,70%. O fato de haver mais de uma resposta significa que alguns estudantes participam de atividades remuneradas e não remuneradas na Universidade, simultaneamente, como em projetos de extensão com bolsas e iniciação científica como voluntários.

Quando questionados sobre os resultados obtidos nas atividades relacionadas à Universidade, a maior parte dos alunos (282 estudantes), o equivalente a 56,97% do total das respostas confirma o fato de que a maior parte desses estudantes não realiza nenhuma atividade relacionada à UFSJ. Por outro lado, 21,82% dos estudantes avaliaram o resultado de suas atividades como muito bom e 18,79% avaliaram como bom. É possível concluir que as atividades em questão, realizadas na Universidade, apresentam bons resultados para os estudantes em geral.

Atividades extracurriculares são formas de diferenciação para o mercado de trabalho e também para a vida do universitário que a pratica. Por exemplo, a Empresa Júnior fornece experiências reais do funcionamento de grandes empresas, seja mediante a divisão de cargos internos na mesma, seja por projetos externos, como consultorias na área de estudo. Dessa forma, os discentes colocam em prática o que aprendem em sala de aula. Outro exemplo é o Centro Acadêmico, que dá liberdade aos estudantes de representarem seu respectivo curso por meio de integrações, semanas acadêmicas, eventos diferenciados para que os alunos tenham outras formas de aprendizado.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5: Distribuição dos participantes da pesquisa conforme avaliação dos resultados obtidos sobre atividades vinculadas à universidade, 2012

Diante da análise da Tabela 10, pode-se afirmar que grande parte (37,55%) dos estudantes entrevistados não exerce nenhuma atividade relacionada à Universidade. Os estudantes que não exercem nenhuma atividade, porém, têm interesse em exercer e representam 26,48% dos universitários entrevistados. No entanto, 7,71% destes fazem estágio não remunerado e 5,73% têm bolsa atividade. Com peso relativo um pouco abaixo, aparecem os estudantes que têm bolsa de extensão, cuja representatividade é de 4,94%. Assim como em outros questionamentos, há questionários que apontam mais de uma resposta nesse caso, o que atenta para o fato de que alguns estudantes exercem mais de uma atividade na UFSJ.

Tabela 10: Distribuição dos entrevistados, de acordo com o tipo de atividades exercidas na UFSJ, São João del-Rei, 2012

Tipos de atividades exercidas na UFSJ	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não	190	37,55
Não, mas tem interesse	134	26,48
Sim, estágio não remunerado	39	7,71
Sim, monitoria	11	2,17
Sim, bolsa atividade	29	5,73
Sim, bolsa de extensão	25	4,94
Sim, PET	3	0,59
Sim, PIIC	8	1,58
Sim, PIBIC	23	4,55
Sim (DCE, DA, CA)	16	3,16
Sem resposta	28	5,53
Total	506	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

Foi feito o levantamento sobre os montantes de gastos mensais com compras dos estudantes que moram em república de São João del-Rei (Tabela 11). Em primeiro lugar, vê-se que quase 50% dos entrevistados gasta entre R\$100,00 e R\$150,00 com compras durante o mês. Os estudantes que gastam entre R\$150,00 e R\$200,00 têm a segunda maior representatividade, 22,63%, enquanto que 20,61% dos estudantes têm despesa inferior a R\$100,00 ao mês com esse tipo de gasto. Os participantes da pesquisa com gastos entre R\$200,00 e R\$250,00, como os que gastam mais de R\$250,00 mensais foram menos expressivos, com quase 14% dos acadêmicos.

Tabela 11: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo gastos mensais com compras, 2012

Gasto mensal com compras	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Menos de R\$100,00	102	20,61
Entre R\$100,00 e R\$150,00	207	41,82
Entre R\$150,00 e R\$200,00	112	22,63
Entre R\$200,00 e R\$250,00	38	7,68
Mais de R\$250,00	32	6,46
Sem resposta	4	0,81
Total	495	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

A pesquisa mostra que é substancial a parcela de estudantes entrevistados que faz compras semanais. São 37,57% dos 495 entrevistados que fazem compras semanais em pequenos

supermercados e 27,04% dos discentes realizam compras semanais em grandes supermercados. Os participantes da pesquisa que fazem compras mensais em grandes supermercados representam 21,27% dos questionários respondidos e os que compram mensalmente em pequenos supermercados são 13,32%.

Como é demonstrado na Tabela 12, que trata do volume de gastos com contas, de maneira geral, tem-se que 38,79% dos estudantes, o correspondente a 192 participantes da pesquisa, gastam de R\$50,00 a R\$80,00. Embora menor, mas não pouco substancial, tem-se a parcela de 26,06%, cujos gastos gerais variam entre R\$80,00 e R\$120,00. Já os que gastam quantias abaixo de R\$50,00 somam 15,96% dos entrevistados.

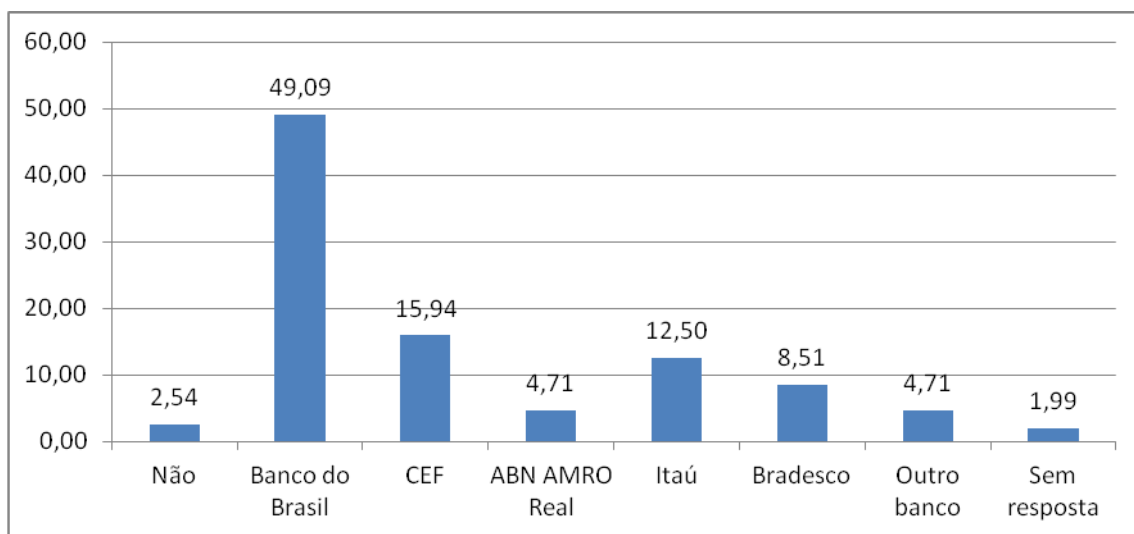
Tabela 12: Distribuição dos participantes da pesquisa, segundo gastos mensais com contas, em geral, 2012

Valor agregado dos gastos gerais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Menos de R\$50,00	79	15,96
Entre R\$50,00 e R\$80,00	192	38,79
Entre R\$80,00 e R\$120,00	129	26,06
Entre R\$120,00 e R\$150,00	47	9,49
Mais de R\$150,00	40	8,08
Sem resposta	8	1,62
Total	495	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao ingressar no curso superior, muitos estudantes optam por fazer a abertura de contas bancárias. Até mesmo, ao longo do curso, muitos são obrigados a isso para recebimento das bolsas de iniciação científica, extensão e atividade. Ademais, dado que a maioria recebe suporte financeiro dos pais, muitos o recebem por suas contas bancárias. A respeito da adesão ao serviço bancário (Figura 6), é possível concluir que quase metade dos universitários que participaram da pesquisa possui contas no Banco do Brasil. Conforme dito, a maior representatividade do Banco do Brasil deve-se, entre outros fatos, à obrigatoriedade de abertura de conta nesse banco para recebimento das bolsas da UFSJ. Ademais, há uma agência do Banco do Brasil no *campus* Santo Antônio, o que facilita as movimentações financeiras desses alunos.

O segundo banco mais procurado entre os entrevistados é a Caixa Econômica Federal, considerando-se que 88 estudantes, em torno de 15,94% do total de questionários, indicaram esse banco. Já o banco Itaú representa 12,50% do total de discentes que responderam ao questionário.



Fonte: Dados da pesquisa.

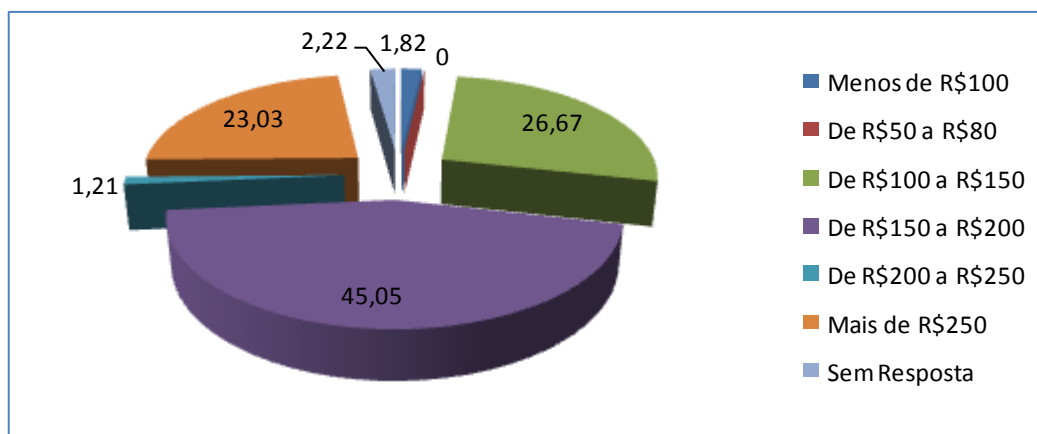
Figura 6: Frequência relativa dos estudantes da UFSJ, referentes às contas em bancos, 2012

Na estratificação, conforme o valor pago pelo aluguel de suas residências (Tabela 13), aproximadamente 44% dos discentes que responderam ao questionário afirmam residir em imóveis, cujos valores de aluguel ultrapassam a casa dos R\$800,00. Vale lembrar que a maior parcela dos domicílios alugados para moradores de repúblicas são apartamentos. Com importância relativa também elevada, aparecem 193 acadêmicos da UFSJ, cuja despesa mensal de aluguel da república está no intervalo de R\$500,00 a R\$800,00. A Figura 7 traz informações sobre o dispêndio individual do estudante com moradia. Nota-se que 223 dos 495 moradores de repúblicas pagam alugueis entre R\$150,00 e R\$200,00 – valor elevado e equivalente a quase 30% do salário mínimo atual, que é de R\$678,00. Pagando valores entre R\$100, 00 e R\$150,00, surgem 132 estudantes , ou seja, 26,67% do total de alunos moradores de repúblicas entrevistados.

Tabela 13: Distribuição dos participantes da pesquisa, segundo o valor do aluguel da república, 2012

Valor do aluguel da república	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até R\$200,00	30	6,06
De R\$200,00 a R\$300,00	12	2,42
De R\$300,00 a R\$500,00	37	7,47
De R\$500,00 a R\$800,00	193	38,99
Mais de R\$800,00	216	43,64
Sem resposta	7	1,41
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 7: Distribuição dos participantes da pesquisa, segundo o valor do aluguel pessoal, 2012**

De modo complementar à questão dos custos dos discentes, tomaremos as questões 33, 40 e 42 (vide Anexo) com diferente abordagem devido ao seu modelo de resposta, que é diferenciado dentre as demais questões. As respostas foram comparadas por meio de notas, que variam entre 0 e 5, baseadas em respostas dadas pelos discentes que participaram da pesquisa. A fórmula para se atingir as notas foram baseadas na frequência relativa de cada quesito abordado.

Basicamente, interpretam-se as notas, considerando-se que, quanto mais próxima de zero, menos oneroso é o item de gasto avaliado e, por sua vez, quanto mais próximo de 5, mais oneroso esse item apresenta-se. Essas notas evidenciam itens mais ou menos onerosos aos universitários e também suas preferências no que diz respeito ao lazer.

De posse das respostas e aplicação do método para definir a nota, elencam-se com menor peso no orçamento mensal do estudante os seguintes itens seguidos de suas respectivas notas:



gastos com viagens (1,943), compras de vestuário (1,86), despesas de transporte (1,81), pagamento de cursos de idioma (1,71) e dispêndios com estudos extras (1,55) (vide Quadro 1).

No *ranking* dos mais onerosos ao rendimento mensal do estudante da UFSJ (Quadro 1) que mora em repúblicas da cidade, constam o pagamento do aluguel, as despesas com alimentação, além das contas residenciais. Essas categorias de gastos representam grande parcela dos custos totais mensais dos universitários moradores de repúblicas. Das contas residenciais, de acordo com o Quadro 1, a mais onerosa aos universitários é a conta de luz (3,32), seguida pelas contas de internet (1,88), água (1,38), empregada doméstica (1,31) e telefone (0,794), respectivamente. Os baixos valores das notas para despesas com serviços de empregada doméstica e com telefonia celular ou fixa podem ser justificados pelo fato de nem todos os estudantes possuírem empregadas domésticas e linhas telefônicas em seus domicílios.

Alguns outros tipos de gastos são também onerosos, porém de menor peso no orçamento, quais sejam: gastos pessoais diversos (2,16), lazer (2,1), estudos, a exemplo da compra de livros e do uso do xérox da UFSJ, dentre outros (2,01). Quanto às opções de lazer, de acordo com o Quadro 2, as opções mais mencionadas pelos estudantes, segundo a ordem de importância, são: os bares (3,79), as boates (3,36), ficar em casa (3,11), ir a shows (2,88), restaurantes (2,85), cinema (2,4), viagens (2,27), cachoeiras (1,9), teatro (1,66) e clubes/parques (1,63).

Quadro 1: *Ranking* dos tipos de gastos dos estudantes, São João del-Rei, 2012

Posição	Tipos de gastos	Nota	Posição	Contas	Nota
1º	Aluguel	4,20	1º	Luz	3,32
2º	Alimentação	3,95	2º	Internet	1,88
3º	Contas de casa	3,72	3º	Água	1,33
4º	Gastos pessoais	2,16	4º	Doméstica	1,31
5º	Lazer	2,09	5º	Telefone	0,79
6º	Gastos com estudo	2,01			
7º	Viagens	1,94			
8º	Vestuário	1,86			
9º	Transporte	1,81			
10º	Idiomas	1,71			
11º	Estudo extra	1,55			

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quadro 2: *Ranking* das opções de lazer preferenciais dos estudantes, São João del-Rei, 2012

Posição	Opções de lazer	Nota
1º	Bares	3,79
2º	Boates	3,36
3º	Casa	3,11
4º	Shows	2,88
5º	Restaurantes	2,85
6º	Cinema	2,4
7º	Viagens	2,27
8º	Cachoeiras	1,9
9º	Teatro	1,66
10º	Clube	1,63

Fonte: Resultados da pesquisa.



Segundo a Tabela 14, no que se refere à forma de acesso à internet, 96,77% dos entrevistados possuem acesso por rede domiciliar e, em menor parte, por intermédio da UFSJ, de serviços de *lan houses*, dentre outros. Apenas 1,21% dos entrevistados não possuem acesso à internet (nove pessoas) e 1,41% optaram por não responder a essa questão. Conclui-se que, de forma geral, os alunos fazem uso de um provedor de internet privado, ou seja, pagam pelo acesso domiciliar, independentemente de poderem utilizar, gratuitamente, a internet disponibilizada pela Universidade. Vale lembrar que a UFSJ oferece serviços de internet *wireless* nos *campi* de São João del-Rei e laboratórios de informática com internet acessível nas bibliotecas dos mesmos.

Tabela 14: Participantes da pesquisa, segundo formas de acesso à internet, 2012

Formas de acesso à internet	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
UFSJ	39	7,72
<i>Lan house</i>	2	0,40
Domiciliar	452	89,50
Outros	12	2,38
Total	505	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Do total de entrevistados, apenas 33 alunos possuem automóvel em São João del-Rei, o equivalente a 6,67% do total de entrevistados. O número é restrito, mas deve ser lembrado que a maioria dos estudantes possui poder aquisitivo entre baixo e médio, recebendo mesada como forma de suprir seus custos ou outros tipos de auxílio, a exemplo das diversas bolsas oferecidas pela UFSJ. Verifica-se ainda que não há relação entre possuir veículo e estar empregado, pois 17 dos 33 alunos não trabalham e apenas quatro deles possuem emprego com remuneração acima de 21 horas.

Segundo a Tabela 15, é bastante representativa a parcela de alunos da UFSJ que faz uso de transporte coletivo, sendo 329 (66,46%) pessoas que fazem uso em maior ou menor frequência desse tipo de serviço. Ressalta-se ainda que todos os alunos possuem o benefício de comprar o meio passe por intermédio da Universidade, uma vez que a UFSJ custeia metade do valor. Isso representa um facilitador para aqueles que almejam estudar disciplinas eletivas em outros *campi* da UFSJ no município.

Por outro lado, a grande dificuldade mencionada pelos estudantes em relação ao transporte público, refere-se ao quadro de horários. Os horários são considerados inadequados quanto ao período inicial das aulas, principalmente no caso das aulas do período da tarde, que se iniciam às 15h25min, mas os ônibus alocados para esse horário chegam aos *campi* às 15h40min. Vale mencionar ainda que, embora tenha sido registrado o total de 33 alunos que não trabalham e que possuem automóvel, nove destes também fazem o uso de transporte coletivo.

Tabela 15: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo o meio de transporte, 2012

Automóvel	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Transporte Coletivo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	33	6,67	Não	166	33,54
Não	443	89,49	Sim, pouco	224	45,25
Sem resposta	19	3,84	Sim, frequentemente	105	21,21
Total	495	100,00	Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os resultados da pesquisa, os fatores mais relevantes na escolha da residência são a preferência por imóveis de baixo valor e a localidade, os quais, juntos, somam 66,49% do total de respostas (Tabela 16). Isso equivale a dizer que, de forma geral, o custo/benefício será maior ao acadêmico quando este consegue uma casa de boa localidade a preço baixo. É importante ressaltar

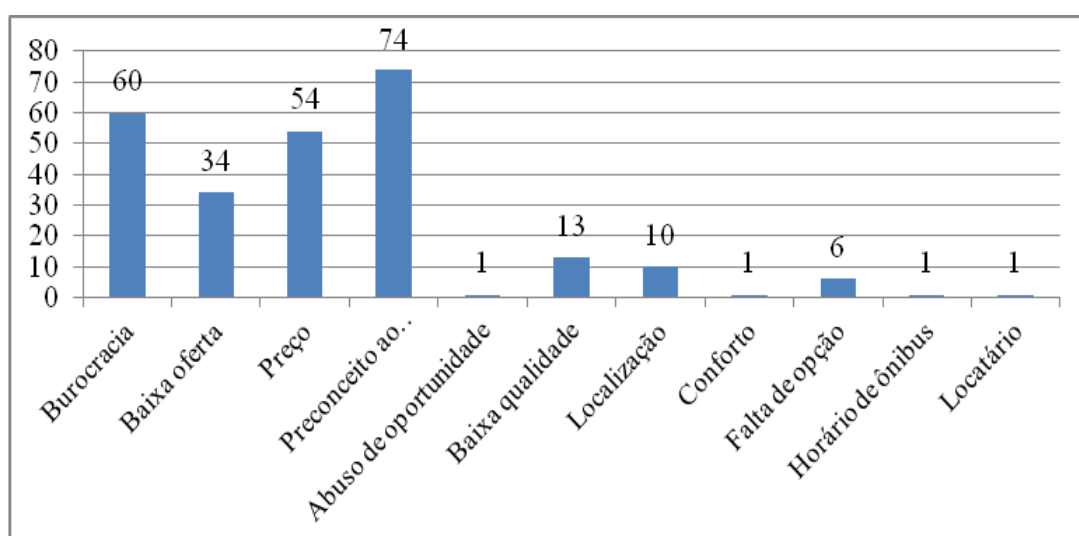
que 10,81% dos entrevistados (59 alunos) marcaram o item ‘Falta de opção’, o que pode indicar que os universitários, de forma aparente, são coagidos a residir em moradias inadequadas, segundo seus critérios de qualidade, conforto e valor. Nesse caso, estariam sendo, de certa forma, obrigados a tal, devido a preconceitos e resistência diante da presença dos mesmos na cidade. Outro fator que pode atenuar esse problema é a possibilidade de abuso de precificação do imóvel por parte dos locatários em razão da demanda consideravelmente superior à oferta de domicílios para aluguel. Em relação aos outros fatores que interferem na escolha de domicílios, o fator mais relevante é o fato de o indivíduo possuir amigos já instalados no município, tal como indicam 59,52% do total de respostas.

Tabela 16: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo fatores considerados na escolha da residência, 2012

Fatores considerados na escolha da residência	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Baixo valor	110	20,15
Vizinhança	30	5,49
Localidade	253	46,34
Falta de opção	59	10,81
Outros	88	16,12
Sem resposta	6	1,10
Total	546	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Se, por um lado, quase metade dos entrevistados revelou encontrar dificuldades para locar imóveis, por outro, 250 pessoas (50,51%) dizem não identificaram dificuldades, sendo que apenas seis pessoas (1,21%) optaram por não responder. A parcela de 48,28% dos entrevistados que lidaram com esse tipo de dificuldade alega que os maiores obstáculos na busca por uma residência são: as etapas burocráticas na formalização dos contratos pelas imobiliárias; a relativa baixa oferta de imóveis adequados na cidade; além, é claro, dos aluguéis, geralmente, abusivos. Vale ressaltar, sobretudo, a incidência de preconceito ligado à resistência de muitos locatários em alugar imóveis para universitários. Esses quatro obstáculos elencados pelo estudante da UFSJ representam 87,06% de 255 respostas, sendo que o percentual restante está dividido em: abuso de oportunidade de lucro por parte de proprietários e imobiliárias, baixa qualidade dos domicílios, localização ruim, pouco conforto das acomodações e, ainda, a falta de opção.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 8: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo obstáculos presentes na locação de imóveis na cidade, 2012

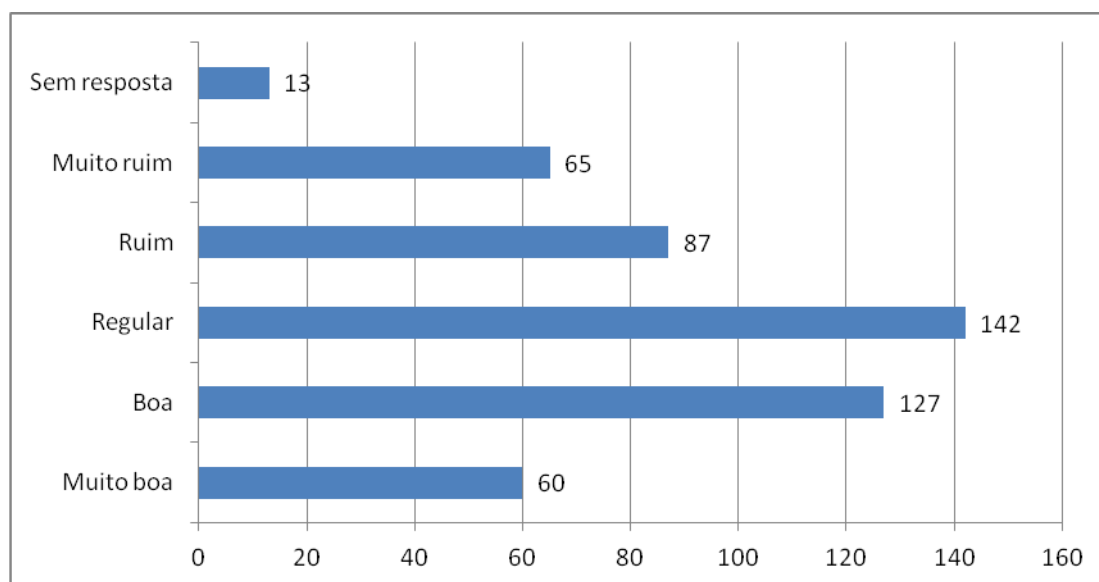
Outro dado obtido refere-se ao número de pessoas que faz uso do xérox da Universidade: 470 universitários, valor que representa 94,95% da amostra. Esse total subdivide-se em uso menos ou mais frequente desse tipo de serviço, como evidencia a Tabela 17.

Tabela 17: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo a frequência de utilização do xérox da Universidade, 2012

Utilização do xérox	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não	22	4,44
Sim, pouco	154	31,11
Sim, frequentemente	316	63,84
Sem resposta	3	0,61
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda no contexto das dificuldades de os discentes se instalarem na cidade dos *campi* sede da UFSJ, tem-se a Figura 9, que evidencia que a receptividade dos cidadãos de São João del-Rei diante da presença de universitários da UFSJ na localidade se classifica como mediana. De acordo com a opinião dos discentes, não há consenso quanto à qualidade da recepção. A parcela de 37,78% dos alunos sentiram-se bem, ou muito bem, recepcionados ao chegarem à cidade, vis a vis os 28,69%, que julgaram recepção ao corpo estudantil como regular. Por outro lado, 30,71% sentiram-se mal recepcionados, afirmando que a receptividade foi ruim ou muito ruim. É importante atentar que isso pode ser justificado pelo fato de os cidadãos são-joanenses já terem entrado em conflito com universitários, previamente, seja devido à realização de festas ou quaisquer outras formas de incômodo, que os levaram a generalizar a imagem do estudante universitário como badermeiro. Por conseguinte, os cidadãos de São João del-Rei acabam, muitas vezes, por direcionarem sua insatisfação mediante fatos isolados a qualquer estudante recém-chegado, o que acaba atenuando ainda mais o problema do preconceito e da relação cidade/Universidade.

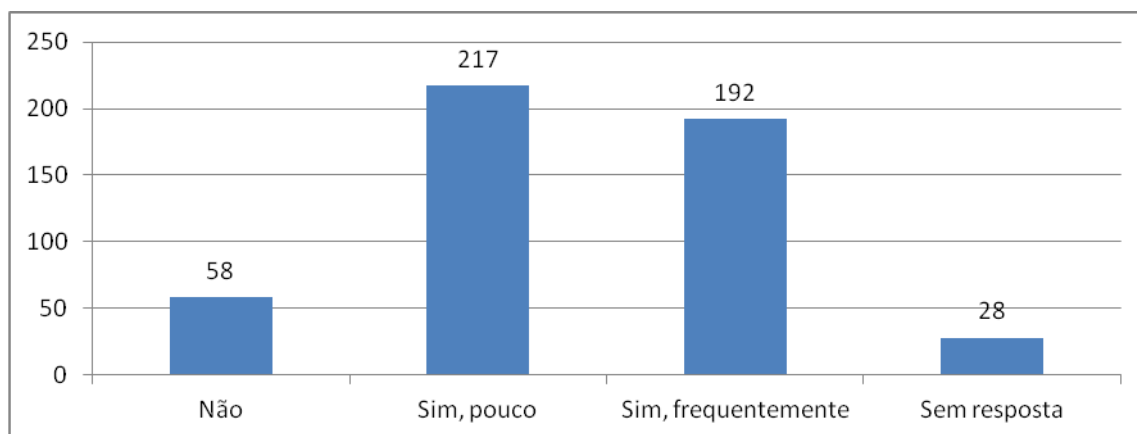


Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 9: Número de alunos participantes da pesquisa, segundo a recepção da cidade de São João del-Rei aos estudantes da UFSJ, 2012**

Também expressivo é o uso da carteira estudantil do DCE, cuja finalidade é a acessibilidade ao acervo da biblioteca da UFSJ, além da obtenção de descontos para estudantes. O percentual de discentes que fazem uso da carteirinha da Universidade é de 82,63%, visando, sobretudo, aos

descontos em cinemas, shows e eventos culturais, dentre outros. Esse valor percentual representa 409 universitários, sendo que o total que possui a carteirinha do DCE é de 438, ou seja, 93,38% daqueles que possuem a carteirinha da UFSJ fazem o uso da mesma para aproveitar suas vantagens. Além disso, 15 pessoas também possuem carteirinha estudantil proveniente de outra instituição, 41 não possuem carteirinha e quatro pessoas preferiram não responder. Apesar disso, apresenta-se a Figura 10 que ilustra a frequência do uso da carteirinha para benefícios de desconto.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 10: Número de alunos participantes da pesquisa, segundo a frequência do uso da carteirinha para benefício da meia entrada, 2012**

Outra informação importante diz respeito ao interesse pelo aprendizado de línguas estrangeiras, que é de extrema relevância não só para o mercado de trabalho, como também para os processos de intercâmbios ou outras experiências pessoais, como as viagens internacionais. Apenas 24 pessoas, menos de 5% da amostra, não têm interesse em aprender outra língua, enquanto 252 pessoas (50,91%) possuem interesse, mas não fazem nenhum curso ainda.

Os 219 alunos restantes (44,24%) estão em fase de aprendizado de outras línguas, em algum curso, sendo que, desse percentual, constam alunos da UFSJ que fazem um curso de idioma ou que já estão matriculados, mas desejam fazer outro. Vale mencionar ainda aqueles alunos que se encontram matriculados em curso de mais de dois idiomas, como segue na Tabela 18.

**Tabela 18: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa, segundo interesse pelo aprendizado de língua estrangeira, 2012**

Curso de língua estrangeira	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Não estudo e não tenho interesse	24	4,85
Não estudo, mas tenho interesse	252	50,91
Sim	107	21,62
Sim, e quero estudar outro	89	17,98
Sim, estudo mais de dois	10	2,02
Sem resposta	13	2,62
Total	495	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos cursos de língua estrangeira mais visados pelos alunos da UFSJ (Tabela 19), observa-se que a maior demanda pelo aprendizado é pela língua inglesa, tal como relevam 63,34% do total de respostas. As outras opções de línguas estrangeiras, a exemplo do espanhol, alemão, francês, japonês e outras opções de idiomas, representam 23,81% das respostas

obtidas. Considerando-se as opções de emprego num mercado competitivo, tal como se apresenta na atualidade, o inglês é ferramenta básica e essencial para decisão de contratação de mão de obra. Já o conhecimento de um terceiro idioma tem se mostrado como verdadeiro diferencial entre candidatos às vagas de emprego. Nesse contexto, os estudantes têm percebido essa necessidade, o que justifica o interesse em novas línguas.

Tabela 19: Participantes da pesquisa, segundo os idiomas mais visados pelos universitários, 2012

Idiomas de interesse	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Inglês	375	63,34
Espanhol	52	8,78
Alemão	46	7,77
Francês	33	5,57
Japonês	9	1,52
Outros	1	0,17
Sem resposta	76	12,84
Total	592	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro fator importante são as novas formas de intercâmbio do Governo, que concede bolsas de intercâmbio para universitários, o que aumenta o anseio pelos alunos em aprender novos idiomas. Esse é o caso do Programa Ciência Sem Fronteiras, lançado em julho de 2011, cuja finalidade é, de acordo com o sítio do programa: “promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional”.

O Programa Ciência Sem Fronteiras é muito atrativo aos estudantes de ensino superior, e suas vantagens são infindáveis. Entre os incentivos à participação nesse Programa, estão a oportunidade de aprendizado cultural em outro país, a concessão de bolsa auxílio (que inclui passagens, vestuário – se for o caso, taxas, plano de saúde, alimentação etc.), além do aprendizado na área de estudo, dentre outros.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho é analisar o perfil socioeconômico dos estudantes da UFSJ, que residem em São João del Rei, com o intuito de determinar a importância desse segmento para a economia local. Os resultados apontam para algumas conclusões importantes.

Os dados sobre despesas mensais, tipos de serviços usados, entre outras informações sobre o perfil de consumidor desses alunos permitem concluir que os discentes da UFSJ que residem em repúblicas da cidade são responsáveis por movimentar importantes setores da economia local. Os números indicam que a maior parte destes estudantes está sem trabalho e recebe mesada de um a dois salários mínimos, gastando de R\$100,00 a R\$150,00, em média, com compras gerais e de R\$50,00 a R\$80,00 com pagamentos de serviços em geral.

Considerando-se o número de pessoas que estudam e moram em São João del-Rei, esses valores são muito expressivos, fazendo dessa parcela da comunidade acadêmica grande parte do mercado consumidor da cidade, sobretudo, em consumos de alimentos, medicamentos, materiais de estudo, cópias de materiais didáticos e entretenimento, dentre outros. É importante ressaltar também os efeitos adversos sobre a economia local quando da ausência dessa parcela da população em períodos de férias e feriados prolongados, por exemplo. Há significativa queda no consumo que acaba por afetar o setor de comércio e serviços e outras atividades afins. Tal fato pode ser vivenciado, recentemente, por São João del-Rei, quando ficou evidente o baixo dinamismo da economia local em razão do movimento de greve das universidades federais, ocorrido em 2012, que

se estendeu por mais de quatro meses.

Outro setor que sofre impactos positivos e negativos em razão da presença de estudantes universitários é o mercado imobiliário. De acordo com esta pesquisa, quase metade das casas alugadas por estudantes (43,05%) possui aluguéis superiores a R\$800,00. Apesar da disponibilidade de pagar valores altos de aluguéis, em razão do rateio dessa despesa com mais pessoas, grande parte dos entrevistados revelou encontrar dificuldade para efetivar o aluguel de residência, uma vez que, muitas vezes, os proprietários desses imóveis não estão dispostos a locar imóveis para a classe discente. Em alguns casos, quando aceitam efetivar o contrato, definem valores de aluguéis mais elevados. Tal observação deixa claro que a relação da cidade com os estudantes que aqui residem, apesar da existência da UFSJ, há 25 anos, e de sua grande importância para a região, ainda é substancialmente conflituosa e deve ser repensada.

Há sinais de certa resistência diante da residência desses alunos no município, o que gera adversidades tanto aos já residentes, quanto para os recém-chegados, que estão à procura de moradia. Pode-se notar os conflitos ligados, por exemplo, a grande dificuldade de se locação de moradias para estudantes, fator fundamental que pode levar o universitário a criar receios e insatisfação em relação à cidade devido à primeira má impressão sobre a receptividade da localidade. Apesar do primeiro contato aluno-cidade, os números desta pesquisa trazem preocupação, uma vez que 30,71% dos universitários classificam a recepção da cidade como ruim e 28,69% como regular. Isso vai de encontro ao reconhecimento nacional de que o estado de Minas Gerais é hospitaleiro.

Os cidadãos são-joanenses, de forma geral, deveriam receber bem os calouros, deixando qualquer forma de preconceito de lado e interessando-se por conhecer a realidade desses estudantes. A reciprocidade deve ser uma máxima, a fim de que os universitários permaneçam, voluntariamente, com o desejo de prezar por políticas de boa vizinhança. Juntas, ambas as partes seriam capazes de solucionar, ao menos, em parte, os problemas que a cidade enfrenta em várias de suas esferas.

A Universidade também pode servir como intermediadora, realizando eventos abertos a toda a comunidade, a exemplo do que já acontece com o Inverno Cultural, fazendo a interlocução entre comunidade acadêmica e cidadãos. Fica registrado aqui o incentivo à criação de outras formas de divulgação de meios de comunicação impressa da UFSJ em pontos específicos da cidade, para que toda a sociedade tenha acesso aos projetos, eventos e quaisquer ações da Instituição que possam interessar à região.

Em 2012, esta cidade viveu um marco em sua história política. O preconceito, apesar de ainda persistir, vem mostrando sinais de enfraquecimento, principalmente, com a eleição do ex-reitor da UFSJ, professor Helvécio Luiz Reis. A comunidade acadêmica, em especial os estudantes, tem se envolvido mais nas questões políticas da localidade, participando de movimentos de manifestação, reivindicando mudanças e cobrando medidas e outros assuntos correlatos. Em suma, todos, cidade e Universidade, devem colaborar com o desenvolvimento regional, independente do seu campo de atuação.

Em suma, espera-se que este trabalho possa contribuir para reforçar a importância dos discentes para a economia de São João del-Rei. O estudo também serve de base para desmitificar o pensamento conservador e errôneo de que o universitário “vive de miojo e cerveja”. Por meio dos resultados, é possível observar que há alto nível de transferência de renda para o município de São João del-Rei, levando-se em consideração que a grande maioria dos estudantes é de outras cidades, os quais recebem recursos financeiros de seus pais ou responsáveis. Vale ressaltar, também, que a Universidade é grande responsável por transferência de recursos à cidade, considerando-se que recebe recursos financeiros do Governo Federal visando injetar parte desse montante em projetos de ensino, pesquisa e extensão que tragam benefícios para São João del-Rei e região.

## **5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HOFFMAN, R. *Estatística para economistas*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

NASCIMENTO, L. B. *A população de estudantes da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ – provenientes de outras localidades radicados na cidade de São João del-Rei: uma análise rescensiatória*. 2004. Monografia (Conclusão do curso de Ciências Econômicas)-Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2004.

PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em: 8 jan. 2013.

RODRIGUES, P. L. Os impactos socioeconômicos da reestruturação da UFSJ na cidade de São João del-Rei. 2010. Monografia (Conclusão do curso de Ciências Econômicas)-Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2010.

SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; GONÇALVES, V.; MUROLO, A. C. Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 2. ed., 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

## ANEXO

### Questionário Básico 1

Endereço: \_\_\_\_\_  
Logradouro: \_\_\_\_\_  
Número: \_\_\_\_\_  
Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_  
Telefone: (quando houver) \_\_\_\_\_  
3) Quantidade de pessoas que residem com você: \_\_\_\_\_

### Questionário 2

1) Qual o seu sexo?

Feminino  Masculino

2) Qual é sua idade?

18 anos ou menos  Entre 19 e 22 anos

Entre 23 e 26 anos  Entre 27 e 30 anos

Com 31 anos ou mais

3) Qual a sua procedência geográfica?

Município: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

País: \_\_\_\_\_

4) Qual o seu estado civil?

Casado(a)  Desquitado(a) ou separado(a)

Divorciado(a)  Viúvo(a)

Solteiro(a)

5) Você tem filhos?

Não  Sim, um  Sim, dois filhos ou mais

6) Sua cor de raça é?

Branca  Negra  Amarela

Parda  Indígena

7) Seu domicílio pode ser caracterizado como?

Casa  Apartamento  Cômodo

8) Você mora em:

República  Pensão  Casa de Família

Pousada ou Hotel

9) Quem mora com você?

Cônjuge  Apenas estudantes da Universidade

Estudante(s) da Universidade e/ou outro(s) estudante(s)

Estudante(s) da universidade e outra(s) pessoa(s)

Outra(s) pessoa(s)

Obs.: Se sua resposta foi a alternativa 1, passe à questão 11, deixando em branco o quadro referente à questão 10.

10) Pode-se caracterizar o domicílio como:

Masculino     Feminino     Misto

11) Quantos cômodos existem em seu domicílio?

Até 5 cômodos     De 6 a 10 cômodos

De 11 a 15 cômodos

De 16 a 20 cômodos     Mais de 20 cômodos

12) Você divide seu dormitório com alguém?

Não     Sim, com mais uma pessoa

Sim, com mais de duas pessoas

Sim, com três pessoas ou mais

13) Em seu domicílio existe linha telefônica instalada?

Não     Sim, uma     Sim, duas ou mais

14) Você possui aparelho de telefone celular?

Não     Sim

15) A residência dispõe de empregada doméstica?

Não     Sim, diarista     Sim, mensalista

16) Onde você cursou, em maior parte, o ensino médio?

Escola federal     Escola estadual

Escola municipal     Escola particular

Curso livre

17) Você frequentou cursinho pré-vestibular?

Não     Sim, gratuito     Sim, pago

18) Após sua graduação, você tem intenção de fazer:

Especialização     Mestrado     *Trainee*

Prestação de concurso(s) público(s)

Estágio na área de formação

Partir para a área de trabalho na área de formação

Continuar estudando em outra área de formação

Partir para o mercado de trabalho em outra área de atuação

19) Você tem convicção do que irá fazer após a graduação?

Não     Sim

20) Você tem acesso à internet?

Sim     Não

21) Qual o local de acesso à internet com mais frequência?

UFSJ     *Lan house*

Domiciliar     Outros

22) Você possui automóvel?

Sim     Não

23) Você faz uso de transporte coletivo na cidade?

Não

Sim, pouco

Sim, frequentemente

24) Qual a sua principal fonte de renda?

Seguro desemprego     Aluguel

Pensão     Mesada

Trabalho     Outras

25) Qual a sua renda mensal?

Menos de um salário mínimo

De um a dois salários mínimos

De dois a cinco salários mínimos



Mais de cinco salários mínimos

26) Você sente necessidade de complementar sua renda mensal?

Não  Sim

27) Qual das seguintes alternativas melhor expressa a sua atual situação de ocupação?

- Sem trabalho  À procura de trabalho  
 Trabalho sem remuneração  
 Trabalho com remuneração até 20 horas semanais  
 Trabalho com remuneração entre 21 e 40 horas semanais  
 Trabalho com remuneração acima de 40 horas

Obs.: Se sua resposta foi a alternativa 1 ou a 2, passe para a questão 29, deixando em branco o quadro referente à questão 28.

28) Você trabalha na área em que está estudando?

Não  Sim

29) Desconsiderando sua atual situação de ocupação, você já trabalhou ou fez estágio?

- Não  Sim, fiz estágio não remunerado  
 Sim, fiz estágio remunerado  Sim, trabalhei formalmente  
 Sim, já trabalhei informalmente

30) Você já desenvolveu alguma atividade vinculada à Universidade?

- Não  Sim, atividade remunerada  
 Sim, atividade não remunerada

Obs.: Se sua resposta foi a alternativa 1, passe para a questão 32, deixando em branco o quadro referente à questão 31.

31) Como você classificaria os resultados da atividade exercida?

- Muito bons  Bons  Regulares  
 Ruins  Muito ruins

32) Atualmente, você exerce alguma atividade na Universidade?

Não  Não, mas tenho interesse

Sim, estágio não remunerado

Sim,

monitoria

Sim, bolsa atividade  Sim, bolsa de extensão

Sim, PET (Programa de Educação Tutorial)

Sim, PIIC (Programa Institucional de Iniciação Científica)

Sim, PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica)

Sim, atividade vinculada a DCE, DA ou CA

33) Dos itens selecionados, numere em ordem crescente (de 1- mais oneroso a 10- menos oneroso) de acordo com os itens mais onerosos para você.

Aluguel  Alimentação  Vestuário

Contas de casa (água, luz, telefone, empregada doméstica)

Transporte  Lazer  Viagens

Gastos com os estudos universitários

Gastos com estudos extrauniversidade

Gastos pessoais

34) Atualmente, quanto é o aluguel da sua residência?

Até R\$200,00  De R\$200,00 a R\$300,00

De R\$300,00 a R\$500,00

De R\$500,00 a R\$800,00  Mais de R\$800,00

35) Em média, quanto você paga de aluguel?

Menos de R\$100,00  De R\$50,00 a R\$80,00

De R\$100,00 a R\$150,00  De R\$150,00 a R\$200,00

Mais de R\$250,00

36) O que levou você a morar em sua atual residência?

Baixo valor  Vizinhança

Localidade próxima da Universidade

Falta de opção  Outros motivos

37) Você já teve algum tipo de dificuldade de conseguir um imóvel para residir?

Não  Sim

38) Com relação às compras, você, primordialmente:

Faz compras semanais em pequenos supermercados

Faz compras mensais em pequenos supermercados

Faz compras semanais em grandes supermercados

Faz compras mensais em grandes supermercados

39) Em média, quanto é o seu gasto mensal em compras?

Menos de R\$100,00

Entre R\$100,00 e R\$150,00

Entre R\$150,00 e R\$200,00

Entre R\$200,00 e R\$250,00

Mais de R\$250,00

40) Das contas de casa selecionadas, enumere, em ordem crescente (de 1- a mais onerosa a 4- a menos onerosa) as que você julga mais onerosas:

Conta de água  Conta de telefone

Empregada doméstica  Conta de luz

Telefone

41) Em média, qual é o seu gasto mensal com as contas de água, energia elétrica e telefone?

Menos de R\$50,00

Entre R\$50,00 e R\$80,00

Entre R\$80,00 e R\$120,00

Entre R\$120,00 e R\$150,00

Mais de R\$150,00

42) Numere, em ordem crescente (de 1- mais frequente a 10- menos frequente) de acordo com suas prioridades no lazer.

Restaurantes  Bares  Boates

Shows  Cinema  Teatro

Clubes/parques  Cachoeiras  Viagens

Em casa (televisão, descanso etc.)

43) Você faz uso do xérox da Universidade?

Não  Sim, pouco

Sim, frequentemente

48) Você tem carteirinha de estudante?

Não  Sim, do DCE  Sim, de outra entidade

Obs.: Se sua resposta for a alternativa 1, passe à questão 51, deixando em branco os quadros referentes às questões 49 e 50.

44) Você utiliza o benefício de meia entrada?

Não  Sim, pouco  Sim, frequentemente

45) Você frequenta algum curso de língua estrangeira?

Não estudo e não tenho interesse

Não estudo, mas tenho interesse

Sim,

Sim, estudo um e tenho interesse em estudar outro

Sim, estudo mais de dois idiomas

Obs.: Se sua resposta foi a alternativa 1 ou a 2, passe para a questão 47, deixando em branco o quadro referente à questão 46.

46) Seu curso de língua estrangeira é pago?

Não  Sim

47) Quais dos idiomas abaixo é ou seria seu principal objetivo de estudo?

Inglês  Espanhol  Alemão

Francês  Japonês  Outros

48) Você possui conta em banco?

Não  Banco do Brasil

Caixa Econômica Federal

Banco ABN AMRO REAL  Banco ITAÚ

Banco BRADESCO  Outro banco

49) Como você classificaria a receptividade da cidade com relação aos alunos da UFSJ?

Muito boa  Boa  Regular  Ruim

Muito ruim

Tabela 1A – Informações sobre número de repúblicas cadastradas e visitadas, segundo o bairro de residência, São João del-Rei, 2012

Bairro	Número de repúblicas	Percentual de repúblicas a visitadas*	Número de repúblicas visitadas
Centro	112	24,56%	58
Fábricas	95	20,83%	50
Matosinhos	54	11,84%	28
Tejuco	32	7,02%	17
Dom Bosco	20	4,39%	10
Bonfim	50	10,96%	26
Guarda-mor	21	4,61%	11
Bela Vista	23	5,04%	12
Caieiras	11	2,41%	6
São Caetano	8	1,75%	4
Alto das Mercês	1	0,22%	1
Segredo	5	1,10%	3
Vila Marchetti	3	0,66%	2
Jardim América	5	1,10%	3
Bom Pastor	2	0,44%	1
Nossa S. Fátima	2	0,44%	1
S. Judas Tadeu	5	1,10%	3
Águas Santas	1	0,22%	1
Colônia	2	0,44%	1
Vila Maria	1	0,22%	1
Sítios	2	0,44%	1
Sem nome	1	0,22%	1
Total	456	1	238

Fonte: Resultados da pesquisa após a aplicação do questionário 2.

Nota: \* Percentual visitado definido em cálculo amostral conforme metodologia da pesquisa.